

A arquitectura é uma das artes que não pode ser exercida independentemente pelo criador pois necessita de encomenda (cliente, terreno, programa para o projecto). Daí que a qualidade do trabalho do arquitecto esteja condicionada pelo sistema produtivo da construção o que coloca o arquitecto em posição subalterna no processo já que o dono da obra tem o dinheiro e diz que a obra é sua e não do arquitecto e o empreiteiro quer ganhar mais dinheiro no contrato e tudo faz para o conseguir (por o cliente contra o arquitecto, alterar o projecto, reduzir à qualidade dos materiais...).

Para que o arquitecto consiga fazer a obra que criou e que está temporariamente representada no projecto, tem de ter muita sorte (a câmara e o cliente desde o inicio que intervêm e alteram o projecto, a maior parte das vezes sem razão) ou ser muito bom relações públicas para levar de vencida as objeções da câmara e demais serviços e as exigências *sem sentido* do dono da obra - que quer ver no projecto aquilo que imaginou, mas não disse ao arquitecto, quando encomendou o projecto – e, ao mesmo tempo, tratar com o empreiteiro de modo a que o seu projecto não seja alterado, quer em substância, quer em qualidade da construção.

Acontece que sendo este o meio em que o arquitecto se move a resposta que a classe dá para, cada um ir ganhando a vidinha, é a sujeição/submissão a todos os que com ele interagem. Com a câmara e apêndices trata de arranjar maneira de aprovar um processo de licenciamento (projecto?) o mais rapidamente possível (submete-se) para dar ao cliente a ideia de que é competente – pois ele não tem outra bitola para avaliar a qualidade do projecto que recebeu –; com o cliente altera o projecto para não perder o trabalho já que o cliente não é receptivo a novas ideias e maneiras de ver o que é a arquitectura; com as casas de materiais e equipamentos acaba por arranjar maneira de arredondar os seus ganhos com comissões e aceitando ofertas (vende-se), chega mesmo a fazer uma “ empresa ” para esta poder receber esses dinheiros e fingir que não é ele que os recebe; com os colegas baixa os honorários indignamente e, muitas vezes, rouba trabalhos já entregues sem dar cavaco ao colega que anteriormente estava com o trabalho.

No meio disto tudo a ordem dos arquitectos nada faz. É ignóbil.

José Pulido Valente